

A MOBILIZAÇÃO DOS SABERES DOCENTES EM CONTEXTO RIBEIRINHO NA AMAZÔNIA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Greicy Oliveira Nascimento¹

RESUMO

Este estudo buscou levantar uma possibilidade de pesquisa referente ao processo de formação inicial na constituição e mobilização de saberes docentes de professores que atuam em escolas ribeirinhas NA Amazônia através de uma análise na literatura. Os pressupostos teóricos adotados nesta construção teórica referem-se às contribuições de autores como Freire (1998), Tardif (2012), Ghedin (2009), Nóvoa (1992), Pimenta (1999) e Vasconcelos (2016). Como proposta metodológica, utilizou-se a abordagem qualitativa (ANDRÉ; LÜDKE, 1986) e a pesquisa bibliográfica realizada na catalogação de trabalhos na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) o ano de 2020 que pudessem discutir a relação entre mobilização dos saberes docentes com a formação de professores atuantes em comunidades ribeirinhas. Foram encontrados cinco (5) trabalhos que abordam esse contexto, mas que não estabelecem relações diretas com os saberes docentes, deixando evidente a necessidade de pesquisas que abordem a formação recebida para enfrentar os desafios de construção desses saberes com a realidade educacional nas comunidades ribeirinhas na/da Amazônia.

Palavras-chave: Formação de Professores, Saberes docentes, Contexto Ribeirinho.

INTRODUÇÃO

A construção e mobilização dos saberes docentes são defendidas como conceitos que perpassam o cenário da formação inicial e se estendem ao decorrer da ação docente em sua prática pedagógica (TARDIF, 2012), possuindo como grande destaque a realidade em que esses saberes se concretizam. De acordo com Ghedin (2009, p. 4) os processos que ocorrem e constituem a formação docente são baseados em quatro tendências, sendo: saber docente, reflexão sobre a prática, pesquisa no ensino e competências da formação.

A partir disso, este estudo se viabiliza por uma construção teórica pensada no campo da formação inicial e na mobilização destes saberes para o cenário sociocultural, no qual se produz conhecimento, a escola. Porém, há também uma dicotomia entre a teoria (o saber adquirido dentro da universidade) *versus* a prática (os saberes docentes), pois “é decorrente de uma cultura profissional marcada pela racionalidade técnica que supervaloriza o conhecimento teórico ou

¹ Doutoranda em Educação na Amazônia (PGEDA-UFAM), mestra em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH-UFAM) e licenciada em Pedagogia (IEAA/UFAM), e-mail: greicyoliveiran@hotmail.com

pelo pragmatismo praticista ou ativista que exclui a formação e a reflexão teórica e filosófica” (FIORENTINI; SOUZA 1998, p. 311).

Assim, o desejo por investigar acerca da formação inicial e da construção de saberes docentes parte da minha própria experiência como egressa do curso de Pedagogia do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e, atualmente, como professora da educação básica.

A formação inicial no curso de Pedagogia do IEAA/UFAM proporcionou de forma abrangente discussões sobre o processo educativo em suas diversas manifestações e contribuições, porém, a realidade que encontrei dentro da sala de aula foi distinta daquela repassada dentro da universidade. Nesta complexidade, por mim vivenciada, aprendi a construir caminhos diferentes, em um cenário de dúvidas e incertezas acerca de ser professora, que por vezes busco dentro da minha prática, ora no conhecimento empírico, ora na reprodução das mesmas práticas às quais fui exposta na formação inicial.

Entrelaçada ao aprimoramento da minha formação inicial, sempre me fiz presente no campo da pesquisa e extensão universitária, o que me fez enxergar outros cenários e contextos educacionais que permeiam nosso Amazonas. A extensão me proporcionou ter contato com uma comunidade ribeirinha, na qual pude vivenciar os demasiados problemas que essa realidade educacional possui, pois, apesar de fazer parte da nossa cultura ainda se encontra distante dos olhares políticos e sociais.

Diante disto, surgiu uma inquietude a respeito de investigar como os professores que atuam em contexto ribeirinho mobilizam os saberes docentes com base na sua formação inicial? Este foi o ponto de partida para demais inquietações que iam surgindo ao pensar em um possível projeto de doutoramento futuro. Deste então, o interesse por buscar na literatura trabalhos que pudessem descrever essa relação em um determinado contexto na imensidão territorial que é a Amazônia passou a ser meu primeiro foco de investigação e compõe a construção deste trabalho.

No que se refere ao cenário educacional amazônico, há um contexto adverso e múltiplo de dificuldades que estão atreladas e refletidas no processo de ensino e aprendizagem. Tem-se como um dos principais empecilhos a questão de logística, na qual a “estrada” para acesso se tornam os rios, de onde também surge a existência de um outro grupo minoritário e pensar nas comunidades e sujeitos que estão situados em contextos ribeirinhos, tende a ser uma situação que exige um olhar mais cauteloso quando se trata de educação.

Considerar esta realidade e como os professores mobilizam seus saberes docentes a partir desse contexto torna-se relevante de modo que o Amazônia possui realidades plurais (e

também singular), sujeitos que se constroem diariamente a partir de seu contexto social e cultural. E como todo grupo social, esses indivíduos são possuidores de direitos ao acesso à Educação conforme estabelece a Constituição Federal (1988) em seu artigo 6º. Assim como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, que em seu artigo 28 dispõe “na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região”, estabelecendo que haja adaptações de cunho curricular e metodológico de acordo com os interesses e necessidades deste público, bem como atrelamento dos objetivos educacionais às condições climáticas. No contexto ribeirinho, por exemplo, ocorre a enchente e a vazão do rio anualmente, causando modificações do calendário escolar.

Diante disso, o professor é uma figura importante para que o acesso à educação aconteça e caminhe dentro do contexto ribeirinho, tal como descrito nos documentos normativos. Discutir aspectos que se voltam para as especificidades de cada região do Brasil abre oportunidades para debates sobre os desafios que cada região enfrenta e disseminação dos aspectos que compõem a formação de professores na Amazônia.

METODOLOGIA

Para a execução deste estudo utilizou-se uma abordagem metodológica qualitativa. A escolha é respaldada pelo fato desta abordagem se direcionar à análise do contexto de acontecimentos onde está inserido o objeto de estudo, possuindo o ambiente natural como a sua principal fonte de dados, assim como o pesquisador torna-se seu principal instrumento (GIL, 1999). Conforme André e Lüdke (1986), através deste aparato metodológico é possível obter dados descritos por meio do contato que o pesquisador realiza com a situação estudada, dando ênfase maior ao processo do que o produto, além de trazer uma concepção da perspectiva dos participantes.

A fonte de dados pautou-se em um caráter bibliográfico. A relevância de um estudo bibliográfico para execução de toda e qualquer pesquisa se constrói através de um aprofundamento teórico sobre a temática estudada. Ruiz (2006) destaca que a pesquisa bibliográfica é a primeira etapa que o pesquisador deve realizar, e devido a temática ter surgindo como um desejo de investigação nesse campo, a primeira ação que foi executada referiu-se a pesquisar sobre trabalhos que discutissem alguma relação entre saberes docentes, formação de professores e o contexto ribeirinho. Desta forma, foi realizado um levantamento na plataforma

digital da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) no ano de 2020 com intuito de avaliar o que as pesquisas mostram a respeito dessa temática.

SABERES DOCENTES: TECENDO UM OLHAR PARA O CONTEXTO RIBEIRINHO AMAZÔNICO

Para o embasamento teórico deste estudo, apresentam-se as contribuições de autores como Vasconcelos (2016), Freire (2015), Tardif (2012), Ghedin (2009), Pimenta (1999) e Nóvoa (1992) como base para a compreensão do processo de formação inicial de professores e os saberes docentes.

No que se refere à formação inicial de professores, a idealização da oferta de uma educação de qualidade, emancipatória e igualitária percorre o nosso cenário educacional brasileiro de Norte a Sul, porém são inúmeros os obstáculos, problemáticas e preocupações existentes para que de fato haja engajamento das políticas públicas educacionais em todos os contextos existentes. Portanto, discutir a formação de professores vem sendo uma das grandes preocupações das últimas décadas, que busca debater e chamar a atenção para a valorização da diversidade cultural, instigando a luta contra qualquer tipo de discriminação, preconceito e exclusão, buscando o reconhecimento das identidades culturais preexistentes em nosso território.

Vasconcelos (2016) aborda a perspectiva de formação de professores ser um tema ainda limitado no cenário de pesquisas desenvolvidas no Brasil e, principalmente, que aborde a construção cultural dos povos da Amazônia. A autora propõe algumas indagações:

Como pensar a formação do professor em tempos marcados pelas profundas mudanças provocadas pela globalização? Que formação o professor precisa receber para responder aos imperativos deste fenômeno que impõe um modelo de cultura única, sob o qual todos os povos devem alinhar-se? E, ao atuar na escala global, cruza fronteiras nacionais, integrando e conectando comunidades, povos e nações com novas combinações de espaço-tempo, transformando o mundo numa verdadeira “aldeia global”(VASCONCELOS, 2016, p. 18).

Esses questionamentos se fazem presentes ao pensar na formação de professores que vise à desconstrução de uma pedagogia enraizada em práticas excludentes, silenciadoras e descontextualizadas das realidades sociocultural e histórica dos indivíduos e grupos sociais oprimidos (FREIRE, 2015). Neste sentido, a premissa de debater a construção da formação docente em relações aos saberes docentes postos em prática e que possam dialogar com a diversidade das comunidades ribeirinhas em um contexto plural na Amazônia é ainda mais desafiador, afinal este contexto social tem muitas marcas e raízes históricas que fazem dele um

cenário de miscigenação de culturas. Assim, requer preparo docente de maneira que os saberes sejam mobilizados em decorrência da busca por justiça social e comprometimento com uma educação democrática e emancipatória.

Freire (2015), Pimenta (1999) e Tardif (2012) destacam-se nas últimas décadas como referência nos estudos sobre o processo de constituição e construção da mobilização dos conhecimentos pelo professor em execução da sua atividade docente (NEVES, 2016). Partindo desse pressuposto, é necessário compreender que os saberes docentes acompanham o tempo e espaço assim como o processo educacional. Desta forma, estes saberes são caracterizados por Xavier (2014) como temporais, plurais, e heterogêneos, além de possuir as marcas dos indivíduos.

Para Tardif (2012) esta nova roupagem que nomeia o “saber docente” baseado na perspectiva histórica e cultural, carrega o processo formativo como um campo repleto de subjetividade e apresenta uma concepção da prática pedagógica baseada em diferentes saberes necessários para a formação profissional do professorado, que agora, deixam de ser meros cumpridores de atividade e passam a denotar um papel de mobilizadores de saberes profissionais. De tal modo, os saberes docentes partem da compreensão aquisitiva de conhecimentos adquiridos ao longo da sua construção acadêmica e não acadêmica durante sua trajetória de vida, relevando os saberes adquiridos na sua construção pessoal e profissional para a vida do docente (TARDIF, 2012).

Estas novas abordagens de pesquisas que visionam a figura do professor como voz dos processos e anseios educacionais permitem o reconhecer como sujeito de um saber e de um fazer, além de gerar uma reflexão sobre a ação e na ação tanto dos formadores quanto dos egressos, analisando os saberes que possuem como referência sobre suas próprias ações e pensamentos. Nóvoa (1992) discute as ações de investigações sobre a formação de professores na perspectiva de dar voz a estes para entendimento desta temática.

[...] a partir da valorização destes, é que os estudos sobre os saberes docentes ganham impulso e começam a aparecer na literatura, numa busca de se identificarem os diferentes saberes implícitos na prática docente. Nesse espírito, tinha-se em vista que é preciso investir positivamente os saberes de que o professor é portador, trabalhando-os de um ponto de vista teórico e conceptual (p. 27).

Neste sentido, os estudos sobre formação docente passam a carregar uma concepção voltada para a compreensão dos diversos saberes que compõem tanto a vida profissional como na execução da prática educativa durante a profissionalização docente. Segundo Neves (2016), os estudos sobre formação docente no contexto brasileiro saltaram de 7% nos anos 90 para 22%

em 2007, mostrando que o universo das pesquisas em educação passou a demonstrar maior interesse em entender as relações entre ensinar e aprender.

Autores como Ubiratan D'Ambrósio (2012), Ghedin (2009) e Saviani (2009) ainda conotam uma problemática que perpassa a formação docente, levantando a preocupação com as fragilidades apresentadas na formação inicial, sendo analisado por estes autores como uma formação que necessita de aprimoramento dos conhecimentos necessários à prática educativa. Conota-se que o preparo recebido das instituições formadoras na formação inicial se apresenta de maneira insuficiente para os embates dos problemas com os quais se deparam no cotidiano, gerando discrepâncias que irão interferir no processo de ensino e aprendizagem.

Conforme o Art. 5º, inciso I, a Resolução CNE/CP nº 2/2015 normatiza que:

A formação de profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da **especificidade do trabalho docente**, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se **leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão**, para que se possa conduzir o(a) egresso(a): I - à integração e interdisciplinaridade curricular, dando significado e **relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural**, consoantes às exigências da educação básica e da educação superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho (grifos da autora do projeto).

Diante desta normativa, volta-se para a construção do saber docente defendida por Tardif (2012) ao relacionar o “saber” com a identidade que estes docentes possuem como sujeitos, levando-se em consideração suas experiências de vida, sua bagagem histórica profissional, as relações estabelecidas com seus alunos em sala de aula e tantos outros aspectos produzidos pelo contexto no qual ele também faz parte, se lapidando como algo específico do professor. Assim, os saberes docentes não existem isoladamente da formação docente e se constitui relacionado ao trabalho docente, mas, tão pouco deve ser propagado distintamente do cenário cultural, político, social, econômico e histórico.

Ao considerar que os saberes originam-se a partir de diferentes fontes e que estabelecem múltiplas relações quando postos em prática pelos docentes, Tardif (2012) os classifica em: i) *saberes da formação profissional* (das ciências da educação e da ideologia pedagógica), sendo os saberes responsáveis pela formação de professores como o todo e transmitidos pelas instituições formadoras; ii) *saberes disciplinares*, compreendidos nos diversos campos do conhecimento transposto em forma de disciplina, incorporando saberes sociais definidos e selecionados para serem incorporados na prática docente pelas instituições universitárias; iii) *saberes curriculares*, estando atrelados aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos que são categorizados e apresentados através dos saberes sociais definidos pela instituição escolar e que acabam por ser selecionados como modelos e de base para a formação da cultura erudita; e iv)

os *saberes experienciais*, compondo o campo dos saberes resultantes e validados pela experiência, dando ênfase tanto a experiência individual como a coletiva transparecendo em forma de *habitus* e de habilidades, expressos no saber-fazer e saber-ser.

Desta maneira, o contexto aparece como parte indissociável, se fazendo necessariamente relevante na construção curricular dos cursos de formação inicial (demandada pelos documentos normativos), como também constituidor fundamental para a caracterização dos saberes necessários à docência, levando em consideração que o professor possui experiências e vivências oriundas de vida pessoal, mas que não deixam de ser influenciados por questões culturais e sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no intento de compreender e conhecer as pesquisas que abordam a temática sobre a construção dos saberes docentes em contexto ribeirinho, realizou-se um levantamento de pesquisas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a fim de buscar trabalhos que pudessem auxiliar no desenvolvimento do tema proposto. Assim, utilizou-se na aba de buscas avançadas concomitantemente os seguintes termos “ribeirinhos” e “saberes docentes”, na qual só foi possível filtrar um trabalho apresentado pela plataforma. Diante disto, optou-se por fazer buscas diversificadas utilizando os termos “saberes docentes no contexto ribeirinho”, da mesma forma que se pesquisou somente pelo termo “ribeirinho”, em que se teve um número considerável de trabalhos, sendo 134 apenas no Programa de Pós-Graduação em Educação, estando em sua maioria relacionados ao contexto ribeirinho do estado do Pará. Entretanto, não apresentam diretamente ligação com análise da formação inicial e a mobilização dos saberes docentes. A Tabela 1 a seguir denota os trabalhos analisados que trazem enriquecimento para temática levantada:

Tabela 1: Levantamentos de trabalhos na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

Tipo	Pesquisas	Autor/Ano
Tese	Ecologia de saberes: um estudo do diálogo entre conhecimento escolar e o saber popular dos ribeirinhos da Ilha do Açai.	Almeida (2016)
Dissertação	Cartografias da educação na Amazônia rural/ribeirinha: estudo do currículo, imagens, saberes e identidade em uma escola do município de Breves/Pará.	Cristo (2007)
Tese	Formação e vivências: representação social do ser professor em comunidades ribeirinhos no Vale de Jurúá - Acre.	Lima (2012)
Tese	Professoras aposentadas em território rural/ribeirinho: identidades e práticas socioculturais.	Rodrigues (2013)
Tese	Pedagogia da identidade: interculturalidade e formação de professores	Vasconcelos (2016)

Fonte: Elaborado pela própria autora do projeto (2020).

Com base na tabela apresentada, os 5 (cinco) trabalhos foram os que mais se aproximaram e discutiram as questões de formação e utilização dos saberes docentes voltados para o contexto rural e ribeirinho. Nesta proposta inicial, limita-se apenas a apresentação dos objetivos e as principais perspectivas abordadas pelos autores de maneira sucinta em cada pesquisa elencada acima.

Na pesquisa realizada por Almeida (2016) objetivou-se analisar como comumente os saberes escolares, construídos por um currículo, dialogam com os saberes de cunho popular, relevando a diversidade cultural existente neste contexto. Na investigação proposta por Cristo (2007), o planejamento curricular é o objeto de investigação de uma comunidade situação ao sul da Ilha de Marajó no Pará, sendo analisada a construção curricular educacional com perspectiva de identidade do povo ribeirinho. Já na tese de Lima (2012), baseada na premissa de que o “ser” docente se constitui com bases sólidas e ideológicas de acordo com a sua construção identitária decorrente do exercício da profissão, indagou-se sobre quais as especificidades que poderiam compor essa identidade docente e o saber fazer pedagógico em um contexto repleto de diversidade às margens dos rios.

A pesquisa realizada por Rodrigues (2013) possui como indivíduos de destaque professoras aposentadas que já atuaram no contexto ribeirinho no estado do Pará. Este trabalho chamou a atenção por utilizar os saberes docentes adquiridos ao longo do processo de atuação de professoras aposentadas como saberes necessários na construção de novos professores em início de carreira para aquela determinada realidade em cursos de formação. E, por fim, tem-se a pesquisa de Vasconcelos (2016), fundamentada na hermenêutica crítica e que aborda concepções construídas através da observância das práticas dos docentes que compõem o curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas, *campus* de Parintins, relacionadas à cultura, à identidade cultural e à representatividade desta cultura ribeirinha na formação inicial deste professorado.

Das cinco pesquisas citadas, somente a pesquisa de Cristo (2007) e Vasconcelos (2016) partiram de uma análise documental até a concretização da prática docente, seguindo uma linha epistemológica. Desta forma, expressam uma concepção linear no que se refere em entender inicialmente o cenário cultural, social, econômico, político, geográfico e educacional, pensando nas políticas públicas existentes e que chegam até essas localidades através da prática pedagógica do professorado.

Almeida (2016) toma como contexto investigativo as salas multisseriadas que, infelizmente, é uma realidade presente também no contexto ribeirinho do sul do Amazonas, como aponta Galdino (2015). O que reflete a capacidade do professor polivalente em atuar com

diversas faixas etárias e nível de desenvolvimento e aprendizagem ainda se pensando na adequação do conteúdo com o objetivo de atingir a todos os educandos. Lima (2012), Rodrigues (2013) e Vasconcelos (2016) apresentam perspectivas fundamentais para construção da identidade e o “ser” docente, fazendo uso das representações sociais por parte da comunidade, abordando a importância da figura do professor em um contexto esquecido pelo poder político, mas que não deixa de imprimir suas marcas no tipo de educação oferecida.

Diante desta investigação parcial sobre o que já vem sendo pesquisado no campo educacional a respeito da formação e saberes docentes em contexto ribeirinho, nota-se que existe um percentual de trabalhos que estão visionando este cenário. Procurou-se nesta breve análise, abordar trabalhos que representassem alguns dos contextos ribeirinhos, estando presentes nesta revisão da literatura os estados do Acre, Amazonas e Pará, porém fica evidenciado que este cenário possui múltiplas facetas, sendo necessárias demais investigações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar em educação para o contexto ribeirinho é considerar como os docentes, que são os sujeitos inteiramente executores das propostas pedagógicas e curriculares que chegam até as salas de aula, foram e estão preparados para atuarem nessa realidade. Por isso, é preciso dar voz aos profissionais que estão na linha de frente do combate a uma educação defasada em um contexto de luta, enfatizando seus aspectos sociais, culturais e, principalmente, educacionais.

E ao direcionar-se ao contexto amazônico e ribeirinho, que passa a ser um contexto muito atingido por falhas de Estado em prover condições de sustentabilidade adequadas a diversas famílias que ali fincaram suas raízes, ainda se conota uma relação ideológica muito forte sobre esses indivíduos perpassando as relações de poder e opressão a sua cultura e ao seu contexto social. Esta ação é demonstrada por Galdino (2015, p. 233) ao lembrar um dito popular que é repetido pelos amazônidas: “*curumim/cunhantã estuda pra ser gente, ou vai querer ser igual esse povo daqui, um Zé ninguém*”, o que traz à tona a não valorização da cultura e dos aspectos sociais de uma comunidade, sendo o inverso de tudo aquilo que está descrito em documentos que norteiam o ensino e aprendizagem.

De início, a proposta do referido estudo pautou-se em apresentar as perspectivas epistemológicas de desenvolvimento da formação de professores preocupada com esses contextos. Além de ressaltar a importância de investir em pesquisas que abordem como os cursos de formação inicial que estão inseridos em um cenário geográfico, político e cultural

cercado de falhas de estado pode contribuir (ou de que maneira contribuem) para a formação de futuros professores qualificados e preparados para oferecer um ensino emancipatório.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M.; LÜDKE, M. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

ALMEIDA, E. M. M. *Um estudo do diálogo entre o conhecimento e o saber popular dos ribeirinhos da Ilha do Açaí*. Tese (Doutorado), Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2016.
BRASIL. *Constituição da República Federativa*, 1988. Senado Federal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/LEIS/L4024.htm . Acesso em: jun. 2020.

_____. Lei 9.394/1996. *Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Disponível em: <http://www.senado.gov.br>. Acesso em: jul. 2020.

_____. Resolução CNE/CP nº 02, de 1º de julho de 2015, define as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior* (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e *para a formação continuada*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacaobasica/resolucoes-do-conselho-pleno-2015h> . Acesso em: jul. 2020.

CRISTO, A. C. P. *Cartografia da educação na Amazônia rural ribeirinha: estudo do currículo, imagens, saberes e identidade em uma escola do Município de Breves/Pará*. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Pará, Belém, 2007.

D'AMBROSIO, U. *Educação Matemática: da teoria à prática*. 23. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

FERREIRA, J. da S. *E o rio, entra na escola? Cotidiano de uma escola ribeirinha no município de Benjamin Constant/AM e os desafios da Formação de seus Professores*. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2010. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6488> . Acesso em: 16 maio. 2020.

FIORENTINI, D.; SOUZA MELO, G.F. Saberes docentes um desafio para acadêmicos e práticos. In: Geraldi, C. e tal. (org.). *Cartografias do trabalho docente: professor (a) – pesquisadora (a)*. Campinas/SP: Mercado das Letras, 1998.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GALDINO, Z. C. Política pública e formação universitária – as ações de orientação na valorização dos direitos humanos para a prática social cidadã. In: *Em busca de justiça social, cidadania, democracia, sustentabilidade e qualidade de vida em contextos amazônicos*.

GHEDIN, E. *Tendências e dimensões da formação do professor na contemporaneidade*. Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar, Universidade Federal de Londrina, 2009.

GIL, C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LIMA, M. A. R. *Formação e vivências: a representação social do ser professor em comunidades ribeirinhas do Vale do Juruá – Acre*. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2012.

NEVES, I. P. *A mobilização dos saberes de professores que ensinam Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades), Universidade Federal do Amazonas, Humaitá/AM, 2018.

NÓVOA, A. (Org.). *Vidas de Professores*. Porto Alegre: Porto Editora, 1992.

PIMENTA, S. G. (org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999.

RODRIGUES, I. C. F. S. *Professoras aposentadas em território rural/ribeirinho: identidades e práticas socioculturais*. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Pará, Belém, 2013.

RUIZ, João Álvaro. *Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SAVIANI, D. *Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro*. Revista brasileira de Educação, v. 14, n. 40, p. 143-155, jan./abr. 2009.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 56-70.

VASCONCELOS, C. F. C. *Pedagogia da Identidade: interculturalidade e formação de professores*. 2016. 330 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016.

XAVIER, L. N. *A construção social e histórica da profissão docente: uma síntese necessária*. Revista Brasileira de Educação. v. 19, n. 59. out.- dez., p. 827-849.2014.